MAIS DO QUE UMA “QUESTÃO DE PESO”: ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS DISCURSOS DE RIVALIDADE ENTRE AS LUTADORAS DE MMA (*MIXED MARTIAL ARTS*) RONDA ROUSEY E CRIS CYBORG

*MORE THAN A “WEIGHT ISSUE”: ANALYSIS OF THE CONTENT OF RIVALRY
DISCOURSES BETWEEN MMA (MIXED MARTIAL ARTS) FIGHTERS RONDA
ROUSEY AND CRIS CYBORG*

*MÁS QUE UNA “CUESTIÓN DE PESO”: ANÁLISIS DEL CONTENIDO DE LOS
DISCURSOS DE RIVALIDAD ENTRE LAS LUCHADORAS DE MMA (MIXED
MARTIAL ARTS) RONDA ROUSEY Y CRIS CYBORG*

Leila Salvini*, Wanderley Marchi Júnior*

Palavras chave:
Fatores sociológicos.
Artes marciais.
Mulheres.

Resumo: O objetivo desse artigo é identificar e analisar o conteúdo dos discursos de rivalidade entre duas lutadoras de MMA – Ronda Rousey e Cris Cyborg – veiculados pelo *website* da revista *Tatame*. A partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), foram identificadas 77 unidades de registro e 11 categorias. Após análise foi possível concluir que a disputa que poderá se materializar no ringue e o teor dos discursos que a antecede são reflexo da posição que cada uma das agentes ocupa na estrutura campo esportivo e no subcampo do MMA.

Keywords:
Sociological factors.
Martial Arts.
Women.

Abstract: This article identifies and analyzes the content of rivalry discourses between two MMA fighters – Ronda Rousey and Cris Cyborg – conveyed on the website of *Tatame* magazine. Using content analysis proposed by Bardin (2009), 77 recording units and 11 categories were identified. After analysis, we concluded that the dispute that may take place in the ring and the content of speeches that precede it reflect the position of each of the actors in the sports field structure and in the MMA subfield.

Palabras clave:
Factores sociológicos.
Artes Marciales.
Mujeres.

Resumen: El objetivo de este artículo es identificar y analizar el contenido de los discursos de rivalidad entre dos luchadoras de MMA –Ronda Rousey y Cris Cyborg– difundidos por la web de la revista *Tatame*. A partir del análisis de contenido propuesto por Bardin (2009), se identificaron 77 unidades de registro y 11 categorías. Tras el análisis, se concluyó que la controversia que podrá materializarse en el ring, y la tónica de los discursos que la precede, es un reflejo de la posición que cada una de las agentes ocupa en la estructura del campo deportivo y en el subcampo del MMA.

*Universidade Federal do Paraná.
Curitiba, PR, Brasil.
E-mail: leila.salvini@hotmail.com
marchijr@ufpr.br

Recebido em: 18-08-2015
Aprovado em: 25-02-2016

1 INTRODUÇÃO

De alguns anos pra cá fomos tomados por uma “avalanche esportiva” chamada MMA (*Mixed Martial Arts*), sigla que pode ser traduzida no Brasil por artes marciais mistas¹. Esse movimento esportivo ganhou fôlego por meio do UFC (*Ultimate Fighting Championship*), que se caracteriza na atualidade como o maior e mais influente campeonato de MMA do mundo. Por detrás da marca UFC existe uma empresa com sede em Las Vegas – Estados Unidos da América, formada por sócios e que tem na figura do presidente dessa empresa/ organização, Dana White, seu principal representante frente às mídias.

O UFC é uma das mais influentes marcas esportivas, e, além de movimentar um montante financeiro considerável, desenvolve produtos, lutadores e consumidores. As lutas dessa marca popularizaram-se no Brasil por serem veiculadas na televisão aberta – Rede Globo –, em canais por assinatura, na internet com a disseminação de *websites* especializados e nas redes sociais. Tendo em vista o enredo que foi se constituindo, convivemos quase que de modo familiar com os nomes dos lutadores, naturalizamo-nos, de uma maneira geral, com a agressividade imposta nos golpes, acostumamo-nos a ver o contato corporal intenso dos lutadores e as rivalidades que algumas vezes transcendem as grades do octógono e “aguçam” o público para o confronto.

Concomitantemente à existência do UFC², outro evento de lutas também assumiu destaque no cenário dos Estados Unidos, o *Strikeforce*. Fundado na Califórnia no ano de 1985 como uma organização de *kickboxing*, somente em março de 2006 realizou seu primeiro evento de MMA. No início de 2011 a empresa que administra o UFC anunciou a compra do *Strikeforce*, alegando que seria uma espécie de “segunda divisão” do MMA e que os lutadores dos dois eventos não se enfrentariam. Dois anos depois o evento em questão é extinto, e os lutadores detentores de cinturões e que apresentavam certo destaque migraram para o UFC.

Assim como esse evento, a categoria peso pena (até 65,7kg) do MMA feminino também foi extinta, sendo mantida somente a categoria peso galo (até 61,2kg), tendo como detentoras dos cinturões dessas categorias: Ronda Rousey (peso galo) e Cris Cyborg (peso pena). Embora tenha ocorrido de maneira limitada, a entrada das mulheres em um evento de apelo midiático e popular como o UFC proporcionou maior visibilidade às lutadoras de MMA, escrevendo uma página importante da história das mulheres nessa modalidade.

Muito se especulou sobre os possíveis embates que viriam acontecer entre as mulheres no UFC, em especial no que tange aos duelos travados com Ronda Rousey, figura significativa na difusão do MMA praticado por mulheres que foi a detentora do cinturão de sua categoria num período de quase três anos. Ante a então “invencibilidade” de Ronda³, os meios de comunicação (em especial a internet) são palco para um sem-número de apelos para que ocorra um duelo contra Cris Cyborg, que, embora lute em uma

1 Trata-se de uma modalidade que engloba técnicas de diversas lutas como o jiu-jitsu, *Muay Thai*, luta livre, boxe, judô, capoeira, *Taekwondo*, dentre outras. Apesar de existir uma conexão entre vale-tudo e MMA, essa relação não pode ser caracterizada como de continuidade, tampouco linear (PASSOS *et al.* 2014).

2 A organização UFC teve início em 1993, passando por uma reformulação em termos de gerenciamento em 2001. Maiores detalhamentos sobre a história estão disponíveis em: <<http://br.ufc.com/discover/ufc/index>>. Acesso: 17 ago. 2015.

3 Após a escrita desse artigo, no dia 14/11/2015, Ronda Rousey perdeu o cinturão para Holly Holm na luta principal do UFC 193 (HOLLY..., 2015).

categoria de peso acima, também se encontra em posição vitoriosa, dessa maneira, sendo uma adversária “de peso”⁴⁵.

Esse possível embate ainda não tem data, mas já rendeu muitas matérias em revistas, *sites* esportivos e também em redes sociais. Como estamos tratando de um mercado esportivo, estratégias que visam aumentar o alcance de difusão e consumo de cada luta são traçadas pelos organizadores e reproduzidas pelos combatentes, tais como os discursos de rivalidade que entram em cena pela mídia antes mesmo do que os próprios corpos.

Seguindo nessa esteira, e tendo como base a Teoria dos Campos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, compreendemos que ações oriundas do campo esportivo são potencializadas pelo campo midiático, que, por sua vez, repercute no campo esportivo. Essa influência mútua de diferentes espaços sociais é evidenciada pelo caso da rivalidade entre Ronda e Cris, que saiu do subcampo do MMA e tomou proporções maiores ao ser divulgado e aguçado pelos meios de comunicação.

Ainda de acordo com Bourdieu (2004), cada agente ocupa um lugar no espaço social em que está inserido. Esse lugar não é fixo, pois os agentes estão em constante movimento e lutam para que haja a manutenção e também a reorganização desses espaços. O autor descreve que:

É a estrutura das relações objetivas entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer. Ou, mais precisamente, é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, pelo menos negativamente, suas tomadas de posição. Isso significa que só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou faz um agente engajado num campo [...] se estamos em condições de nos referirmos à posição que ele ocupa nesse campo, se sabemos “de onde ele fala” (BOURDIEU, 2004, p. 23-24).

Nesse sentido, o teor de cada discurso proferido repercute o lugar que o agente ocupa no espaço social, e, no nosso caso em específico, o lugar que cada uma das lutadoras ocupa no subcampo do MMA está impregnado em suas falas.

Somados aos argumentos já apresentados e destacando a potencialidade de difusão de informações que os órgãos especializados possuem por dialogarem diretamente com o consumidor final, temos como objetivo para esse artigo identificar e analisar o conteúdo dos discursos de rivalidade entre duas lutadoras de MMA– Ronda Rousey e Cris Cyborg – veiculados pelo *website* da revista *Tatame*.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A revista foi escolhida para esse recorte analítico por se tratar de um periódico especializado que figura entre as principais publicações desse gênero no país. A revista *Tatame* é produzida pela TW Editora e, de acordo com Cecchetto *et al.* (2012), suas publicações

4 Durante a pesquisa de sua dissertação de mestrado, Grespan (2014) identificou no material empírico sistematizado (*sites* e *blogs* esportivos), que dentre os acontecimentos de destaque no cenário do MMA entre os anos de 2012 e 2014, além da contratação de Ronda Rousey pelo UFC, está “o aguardado duelo de mulheres do MMA entre Ronda Rousey (peso galo) e a brasileira Cris Cyborg (peso pena) ambas as detentoras de cinturões do antigo *Strikeforce*, que só seria possível em uma luta de pesos combinados ou se Cris Cyborg descesse para o peso de Ronda Rousey (GRESPLAN, 2014, p. 61).

5 O *website* da revista *Tatame* publicou em 8 de maio de 2014 o resultado de uma enquete que realizou com seus leitores sobre quem venceria o duelo entre Ronda Rousey e Cris Cyborg, 69% (1.972 participantes) votaram na brasileira (ENQUETE..., 2014).

enfocam diversas modalidades de lutas e artes marciais, mas com maior ênfase para o jiu-jítsu, judô, boxe, *Muay Thai* e MMA, com conteúdos que abordam o cotidiano dos lutadores, entrevistas com os campeões, nutrição, dietas especializadas para perda de peso, dicas de treinos, entre outros. Os autores alertam que essa é uma publicação com foco em um público predominantemente masculino e com idades entre 15 e 35 anos.

A revista exprime o *modus operandi* do lutador que remete a ideias de superioridade, coragem e valentia, simbologia que perpassa o universo das artes marciais. Algumas modalidades exigem mais resistência; outras, força muscular. Há ainda aquelas cuja técnica é a característica mais central. Todas, no entanto, demandam a constituição e manutenção de um *ethos* guerreiro (ELIAS, 1993), ou seja, um conjunto de disposições físicas e morais direcionadas para o combate (frequentemente violento), visando derrotar o oponente. Tal configuração da masculinidade guerreira se faz realidade não apenas nas atitudes de lutadores, mas também nas matérias jornalísticas que disseminam esses valores (CECHETTO *et al.*, 2012, p. 875).

Muito embora as matérias divulgadas pela revista impressa não sejam necessariamente as mesmas que aquelas divulgadas pelo *website* da revista, o conteúdo das informações é muito semelhante. Justificamos nossa escolha pela possibilidade de termos acesso às publicações de modo simultâneo ao acontecimento de determinado fato. A facilidade e a gratuidade do acesso ao conteúdo nos leva a crer que as informações divulgadas pelo *website* atingem um contingente de consumidores maior do que a via impressa, disseminando, dessa forma, um tipo de conteúdo que muito provavelmente será mais consumido e reproduzido.

A fim de identificar os discursos reproduzidos pelo *website*, realizamos buscas por palavras-chave: Ronda Rousey e Cris Cyborg. Em uma primeira busca foram identificadas aproximadamente 480 matérias que versavam sobre as lutadoras, dentre as quais citamos Dana White e outras lutadoras falando sobre o possível combate e as habilidades técnicas de cada lutadora, como também evidenciavam as lutas já realizadas e vindouras. Os nomes das duas lutadoras somente aparecerem vinculados a partir de julho de 2012, por esse motivo, nosso recorte temporal consiste em três anos (julho de 2012 até julho de 2015).

Depois de identificarmos as matérias que mencionavam diretamente aspectos vinculados à rivalidade entre as lutadoras, fizemos uma nova triagem, selecionando somente aquelas que traziam no texto extratos das falas das atletas. Um total de 27 matérias atendeu a essas especificações, sendo que 16 delas foram proferidas por Cris Cyborg e 11 por Ronda Rousey.

Como metodologia para organizar as informações em forma de categorias, utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2009), dessa forma, nossa análise das informações consiste em uma análise categorial que, de acordo com Bardin (2009, p. 199) “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”. A autora afirma que esse tipo de análise quando aplicado em discursos diretos tem como características a rapidez e a eficácia.

Tendo em vista a contextualização de investigação já apresentada, os discursos foram desmembrados por temáticas comuns em 77 unidades de registro e deram origem a 11 categorias distintas, que estão ilustradas na tabela a seguir:

Tabela 1 - Categorias para análise

	Cris Cyborg	Ronda Rousey
Baixar o peso	14	4
Desqualificação pessoal	5	5
Desqualificação técnica	4	6
Descomprometimento enquanto atleta	*	3
<i>Doping</i>	2	8
Elogio	1	*
Superioridade técnica	3	5
Visibilidade para as mulheres	3	1
Desafio para o “duelo”	2	*
“Duelo” como importante	5	1
“Duelo” como não importante	*	5

Fonte: elaborada pelos autores.

Tendo em mãos as categorias, utilizaremos artefatos teóricos elaborados pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Erving Goffman para subsidiar nossas análises. Nos itens a seguir descreveremos de maneira breve o cenário da rivalidade entre as lutadoras, e faremos a análise das informações com base na Teoria dos Campos e das representações sociais.

3 UM BREVE CONTEXTO DA RIVALIDADE

Para que seja possível a compreensão tanto da criação das categorias como das análises vindouras, é preciso que minimamente façamos a descrição do panorama dessa rivalidade que aos poucos foi fazendo parte do imaginário dos fãs e consumidores de MMA e que teve início no extinto *Strikeforce*. No final do ano de 2011, ao atestar positivo para o exame *antidoping*, Cris Cyborg perdeu o cinturão de peso pena conquistado no início de 2012, além de pagar multa e ser afastada de competições oficiais por um ano.

Extraímos um trecho do vídeo no qual ela se desculpa pelo ocorrido:

[...] eu cometi o erro de tomar alguma coisa que era pra fazer eu [sic] bater o peso pra luta eu não sabia que era um tipo de anabolizante, eu acreditava que era apenas pra eu perder o peso. [...] sou responsável por tudo que eu faço e coloco no meu organismo, e eu quero pedir desculpa pra todos os meus fãs, pra Hiroko, pra comissão atlética, *Strikeforce*, pelo meu erro (CYBORG, 27/03/2012).

Durante o tempo em que Cris Cyborg cumpria a suspensão houve uma “reviravolta” no cenário do MMA, com o encerramento do *Strikeforce* e a inexistência de sua categoria de peso no UFC, somados à ascensão expoente de Ronda Rousey, que foi a primeira mulher a assinar contrato com o evento, fazendo sua primeira luta no dia 22 de fevereiro de 2013.

Com a sequência de vitórias acumuladas por Ronda Rousey e a escassez de adversárias em sua categoria, a possibilidade de um duelo com Cris Cyborg é repetidamente mencionada em entrevistas, em *sites* e também nas redes sociais, fomentando entre as duas lutadoras trocas de “insultos”, bem como menções sobre a importância – ou não – desse duelo acontecer. Baseados nessa realidade da modalidade e na frequência com que são proferidos discursos de rivalidade entre as lutadoras, a seguir analisaremos as categorias geradas com base nessas falas.

4 AS DISPUTAS DENTRO E FORA DO OCTÓGONO: UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA DOS CAMPOS

Embasados na Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu podemos afirmar que uma das principais características que envolvem a noção de campo consiste nas disputas imbricadas entre os agentes que são legítimos ou dominantes em determinado espaço, para com os agentes novos, os agentes dominados. No entanto, as relações travadas entre os agentes que ocupam lugares sociais distintos muitas vezes ocorrem de maneira inconsciente, mas produzem e reproduzem estratégias e ações práticas que podem tanto exercer a manutenção (ortodoxia) das posições como a tentativa de subversão (heresia) (BOURDIEU, 1983).

O funcionamento dos diferentes campos, sejam eles o midiático ou o esportivo, ocorre de maneira muito similar, no entanto, cada campo atribui um valor específico às suas moedas de troca. Nesse sentido, Bourdieu (1983) propõe que existem “leis gerais dos campos”, ou seja, leis de funcionamento invariantes que tornam a Teoria dos Campos uma teoria geral, tendo em vista que o que se aprende sobre um campo em específico pode ser aplicado em outro distinto.

De modo complementar a tais apontamentos, compreendemos que um campo se define, entre outras coisas, através da definição dos objetos de disputa, e, para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo (BOURDIEU; WACQUANT, 2005; BOURDIEU, 2011). Seguindo com essa analogia, os autores descrevem a existência de “cartas de triunfo”, isto é, “cartas mestras cuja força cairia segundo o jogo, assim como o valor relativo das cartas muda para cada jogo, a hierarquia das diferentes espécies de capital (econômico, social, cultural, simbólico) varia nos diferentes campos” (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, p. 151). Nesse sentido, o valor de uma espécie de capital depende da existência de um jogo, de um campo, em que tal competência possa ser utilizada.

A estrutura do campo é definida pelo estado das relações de força entre os jogadores, e para compreendermos melhor essa relação, novamente o autor lança mão de uma analogia, e sugere que imaginemos que cada jogador tem uma pilha de fichas de diferentes cores, que cada uma dessas cores corresponde a um capital específico, e que os movimentos que o jogador fizer, sua força e posição no jogo, estão diretamente relacionados ao número total de fichas e suas cores (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

Como mencionamos, as ações de disputa movem e organizam os campos, essas ações acontecem sem que os agentes tenham plena consciência dos fatos. Ao proferir um discurso que reforce tanto a importância como a não importância de um possível “duelo”, as lutadoras estão, por meio da fala, disputando a manutenção da posição na estrutura do campo esportivo ou, ainda, angariando o reposicionamento nessa estrutura. As características específicas de um campo ou subcampo constituem o que Bourdieu (2007a) denomina de *habitus*, que é o produto da incorporação de uma ordem social ou de um campo, e

[...] se enraíza numa maneira de manter e conduzir o corpo (uma *hexis*), uma maneira de ser durável do corpo duravelmente modificável modificado que se engendra e se perpetua, transformando-se continuamente (em certos limites), numa relação dupla, estruturada e estruturante, com o ambiente. (BOURDIEU, 2007a, p. 175).

Aproximando a noção de *habitus* com a noção de campo no sentido análogo ao de jogo, Bourdieu (2004, p. 82) compreende o *habitus* como sendo o sentido do jogo, “é o jogo social incorporado, transformado em natureza. Nada é simultaneamente mais livre e mais coagido do

que a ação do bom jogador. Ele fica naturalmente no lugar em que a bola vai cair, como se a bola o comandasse, mas, desse modo, ele comanda a bola”.

A linguagem, assim como o esporte, é uma técnica do corpo, e a competência linguística é uma dimensão da *hexis* corporal em que se expressa a si mesma toda a relação com o mundo social, a qual Bourdieu denominou *habitus* linguístico⁶. Tudo sugere, por exemplo, que o esquema corporal característico de uma classe social determina o sistema de “rasgos” fonológicos que caracterizaria uma pronúncia de classe (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

É importante termos em mente que “quando um agente fala com outro, não são somente duas pessoas conversando, mas sim toda a sua história” (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, p. 209). Do mesmo modo, todo o intercâmbio linguístico contém a potencialidade de um ato de poder, mais ainda quando envolve agentes que ocupam posições assimétricas na distribuição de capitais relevantes.

No caso específico do MMA, observamos que as trocas de “insultos” que antecedem a luta propriamente dita fazem parte do *habitus* do MMA, ou, mais especificamente, parte de um *habitus* linguístico dessa modalidade e apresentam-se por parte de alguns lutadores e lutadoras de maneira naturalizada e incorporada.

Nesse contexto, ao direcionarmos nosso olhar para as categorias apresentadas na Tabela 1, **visibilidade para as mulheres, desafio para o “duelo”, “duelo” como importante e “duelo” como não importante**, acrescidas pelo número de unidades de registro oriundas dos discursos proferidos por cada uma das lutadoras investigadas, temos uma noção preliminar da posição que cada uma ocupa no contexto do MMA internacional.

Em seus discursos, Cris Cyborg reconhece a legitimidade de Ronda Rousey no subcampo do MMA, especialmente quando se trata da visibilidade às mulheres lutadoras que foi conferida pela norte-americana ao ser contratada pelo UFC no final de 2012. Em posição dominante e legítima, ela acabou por se tornar a difusora da modalidade tanto como “vitrine” da possibilidade de mulheres nessa prática, como a levando para fora do universo dos ringues, por meio de campanhas publicitárias e também de participações no cinema.

Mesmo reconhecendo a visibilidade que a oponente conferiu à modalidade no âmbito das mulheres, Cris Cyborg é contundente em seus discursos quando se trata de uma oportunidade para o reposicionamento na estrutura do MMA, pois, mesmo sendo uma lutadora de destaque internacional, ainda não assumiu o alcance da popularidade de lutadores vinculados ao evento UFC com o público leigo.

Tais apontamentos são ilustrados pelas categorias que tratam da importância ou não importância do duelo acontecer. O mesmo número de unidades de registro identifica a importância que Cris Cyborg confere a essa possibilidade, inclusive desafiando a atual campeã do peso pena, e o discurso proferido por Ronda, como indiferente a esse encontro.

As estratégias utilizadas para atender aos interesses de cada uma das agentes ficam evidentes nesses excertos:

[...] Todos os lutadores pensam em lutar no UFC um dia. Todo mundo quer estar lá e, claro, quer ser campeão. Mas eu penso agora que seria bom para todo

6 Por *habitus* linguístico os autores se remetem a um conjunto de disposições socialmente constituídas que implicam uma propensão a falar de certas maneiras e a declarar determinadas coisas, como também a uma competência definida como a capacidade linguística de engendrar uma bateria infinita de discursos conforme a gramática e a capacidade social de utilizar adequadamente esta competência em uma situação dada (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

mundo assistir a minha luta contra a Ronda. Seria uma grande luta, o que é mais importante. Eu já tenho o cinturão, não quero o dela, quero apenas que esse duelo aconteça (CYBORG..., 2015d).

[...] se ela não der um passo adiante, eu posso seguir em frente e fazer outras coisas na minha vida. É ela quem vai cair na escuridão sem mim. Eu realmente espero (que essa luta aconteça um dia), mas depende apenas dela. Eu não vou sair por aí correndo atrás dela e ela não está em posição de me ver fazendo isso (RONDA..., 2015a).

Esses trechos ilustram a posição atual das duas lutadoras na estrutura da modalidade, as disputas que visam à reorganização na ordem social por parte da agente que está em posição dominada e manutenção da posição pela agente em posição ortodoxa, ou dominante. Tendo em vista essa disputa localizada no MMA praticado por mulheres, é interessante que nos atentemos sobre agentes ortodoxos e heterodoxos no cenário do MMA, tendo em vista que historicamente esse é um locus de atuação e dominação masculina (BOURDIEU, 2007b) onde as mulheres adentraram recentemente.

5 A DESQUALIFICAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE LUTADORA

Tendo como base o sistema de funcionamento dos campos e as especificidades de cada um deles, Bourdieu (1983) fornece subsídios para compreendermos que as principais diferenciações que ocorrem no campo esportivo são entre o consumo e a prática, e entre o amadorismo e o profissionalismo. Nesse certame polarizado de ações práticas, algumas lutas são comuns ao espaço esportivo, tais como o esporte-prática contra esporte-espetáculo, esporte distintivo e esporte popular, e, tendo em vista que o campo esportivo tem o corpo como sua principal ferramenta, as lutas pela definição do corpo legítimo e do uso legítimo do corpo também são travadas nesse locus.

Em se tratando de disputas situadas no campo esportivo, podemos pensar em algumas construções históricas e simbólicas de rivalidade que fazem parte do imaginário social esportivo de nosso país, tal como Brasil e Argentina no futebol praticado por homens, ou ainda, considerando as devidas proporções, a possibilidade de uma disputa entre Ronda Rousey e Cris Cyborg no MMA. Essas rivalidades, revestidas de estratégias de manutenção ou de subversão de determinada ordem de poder, alicerçam-se muitas vezes na desconstrução da identidade social do oponente.

Os estudos de Erving Goffman (2004, 2013) sobre as representações sociais e as manipulações da identidade nos ajudam a traçar uma reflexão acerca das categorias que foram geradas tendo como base a desconstrução da representação da imagem da lutadora adversária, seja no âmbito pessoal ou profissional (como atleta), responsáveis por 41 unidades de registro de um total de 77. É sempre válido lembrar que estamos trabalhando com discursos proferidos em diferentes situações e que posteriormente foram reproduzidos e veiculados pelo *website* da revista *Tatame*, dessa forma, as duas lutadoras não estavam face a face – nos termos *goffminianos* – facilitando tanto a construção de uma identidade virtual, quanto a tentativa de desconstrução da representação alheia.

É importante salientarmos que, de acordo com Goffman (2004), durante todo o tempo que estivermos frente a frente com outro indivíduo, estaremos fazendo algumas afirmativas com relação àquilo que essa pessoa demonstra ser. Essa demanda é o caráter que imputamos

ao indivíduo, que vai caracterizar sua imagem social virtual. Em contrapartida, quando se trata dos “atributos que ele, na realidade, prova possuir, serão chamados de sua identidade social real”. O descrédito na representação ou na apresentação de uma identidade individual está vinculado à presença de estigmas visíveis ou não. Nesse sentido, o autor esclarece que “o termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos” (GOFFMAN, 2004, p. 6).

Em se tratando de uma linguagem de relações, focalizamos nos usos legítimos do corpo no cenário dos esportes de alto rendimento, e assim, podemos citar as práticas éticas de melhoria da *performance*. Nesse sentido, quando um atleta acusa positivo no exame *antidoping*, passa a ter sua fachada⁷ enquanto profissional desacreditada, ou ainda, dependendo do apelo midiático que tomar, esse descrédito assume contornos de estigma frente aos consumidores esportivos.

O estigma do **doping** é recorrente nos discursos de Ronda Rousey ao se referir a sua adversária, e representa oito unidades de registro dessa categoria, como demonstra este excerto: “[...] aquela garota, a meu ver, deveria ser acusada por homicídio ou por negligência. Entrar no *cage* usando PEDs (drogas que melhoram a performance) é a mesma coisa que entrar lá com uma arma” (RONDA..., 2014b). O episódio do *doping* permeia – de alguma forma – todos os discursos proferidos por Ronda Rousey, e é utilizado como estratégia para a desconstrução da identidade social real de Cris Cyborg como uma lutadora séria. Cris Cyborg também aborda a temática, mas em menor proporção (com apenas dois registros) e visando desvincular esse estigma de sua imagem, como ilustra a passagem a seguir: “[...] não gosto de algumas atitudes dela, falando do *doping* o tempo todo, por exemplo. Todo mundo erra, já paguei, já provei, já passei em sete testes surpresas” (CYBORG..., 2015c).

Tomando como pressuposto a linguagem de relações ou as ações práticas que organizam determinado espaço social – leia-se campo –, cada conduta incorporada e reproduzida pelos agentes sociais assume uma importância específica. No caso aqui mencionado, o estigma oriundo da utilização de substâncias que alteram o desempenho tem um peso muito específico quando se trata do campo esportivo, e mais específico ainda quando direcionamos nosso foco de análise para o evento UFC⁸. A utilização desse artifício é prática relativamente comum no cenário esportivo mundial, no entanto, quando uma mulher apresenta alterações no formato do corpo decorrentes do uso de *doping*, questões de gênero vêm à tona, como evidenciou Teixeira (2012) em sua tese de doutoramento.

Goffman (2004) descreve três tipos de estigma, dentre os quais selecionamos a menção do autor à desonra para elucidarmos as categorias geradas através dos discursos das lutadoras fundamentados no episódio do uso de *doping* no ano de 2012 por parte de Cris Cyborg, que são: a **desqualificação pessoal** (cinco unidades de registro para cada lutadora) e **desqualificação técnica** (quatro unidades de registro mencionadas por Cris Cyborg e seis por Ronda Rousey).

Quando se trata da desqualificação pessoal, Cris Cyborg menciona:

7 “O termo fachada pode ser definido como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica pra si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular. A fachada é uma imagem do eu delineada em termos de atributos sociais aprovados [...]” (GOFFMAN, 2012, p. 13-14).

8 Casos de *doping* em lutadores vinculados ao UFC são recorrentes, dentre os mais representativos, citamos os lutadores Jon Jones e Anderson Silva.

Quando as câmeras não estiverem por perto e todos voltarem para casa, acho que ela é uma alma infeliz e solitária, e isso é uma maneira triste de viver a vida. Sei a razão para que ela não queira subir de categoria, e não tem nada a ver com os meus erros passados, e sim com as dúvidas sobre ela mesma. Se a luta finalmente acontecer, não irei por causa do cinturão e sim para quebrar o espírito de Rousey. Por causa das coisas ruins que ela tem falado de mim. Ela tornou isso pessoal e é algo que uma oponente minha não vai querer fazer (APÓS INSULTOS..., 2015).

Ronda Rousey, novamente utilizando a estratégia do estigma do *doping* da adversária, profere:

Eu a vejo como uma figura antagonica. Ela tem suas funções, mas ainda tenho muito pouco respeito por ela. Se eu fosse brasileira, eu teria vergonha de ter uma garota como ela representando o meu país no MMA feminino. Sinto como se ela representasse tudo o que é errado nesse esporte hoje, e ela tem o seu papel porque as pessoas precisam ver lutadoras como ela sendo derrubadas (RONDA, 2012c).

Manipular a impressão de outrem utilizando atributos depreciativos é entendido por Goffman (2012, p. 31) como uso agressivo da preservação da fachada, onde “um encontro ou ocasião não é mais uma cena de consideração mútua, e, sim, uma arena em que se realiza uma disputa ou partida”. Nesse sentido é que lembramos que o duelo entre as duas lutadoras já iniciou, mesmo antes de terem se enfrentado dentro do octógono. Nessa mesma esteira de análise, enquadraremos as categorias: **superioridade técnica e descomprometimento enquanto atleta**. Essa última, utilizada somente por Ronda em três unidades de registro, nos remete à reprodução de um discurso sobre o “ideal” de atleta olímpico com o intuito de aplicar esses preceitos ao contexto do MMA.

6 QUANDO OS PONTEIROS DA BALANÇA DETERMINAM MAIS DO QUE UMA DIVISÃO DE CATEGORIAS POR PESO

Para tecermos uma reflexão acerca da categoria **baixar peso**, que contou dezoito unidades de registro, optamos por esboçar uma analogia entre a distância dos ponteiros da balança, para que as duas lutadoras ocupem a mesma categoria de peso, com o distanciamento social e de possíveis interesses tanto da campeã Ronda Rousey como da organização do evento.

Como delineamos até o momento, cada uma dessas lutadoras ocupa um espaço particular na estrutura do MMA internacional. Em detrimento dessa posição, as estratégias para manutenção ou subversão do lócus são traçadas e postas em prática, como, por exemplo, a construção e disseminação dos discursos de rivalidade, que trazem à tona muito mais do que o episódio do *doping* ou a necessidade de adequar o peso para que as duas lutem “de igual para igual”.

O peso em questão não está unicamente vinculado à matéria física que pode ser mensurada em quilogramas ou em libras, mas, sim, ao capital corporal, social e simbólico (BOURDIEU, 2010) que cada uma dessas agentes possui, em maior ou menor grau. Em se tratando de capital corporal, Ronda aparece no contexto do MMA como uma construção de um “tipo ideal” de lutadora, pois além da técnica corporal eficiente apresenta atributos que pouco subvertem as questões normativas de gênero, tendo em vista a beleza, a sensualidade e o

corpo com volume muscular que não extrapola os limiares da normatividade, no sentido que Jaeger (2009, p. 184) atribui à noção de “potencialização muscular superlativa”.

Em termos mercadológicos, o conjunto da apresentação de Ronda é rentável dentro e fora do octógono, pois ela aproxima novos consumidores ao MMA, ou mais precisamente, ao UFC. Grespan (2014, p.48) descreve que, a partir da contratação da lutadora pelo UFC, houve o aumento no número de matérias jornalísticas e também mudança de foco dos comentários dos leitores, onde “os temas sobre beleza e sexualidade aparecem em maior quantidade do que sobre o rendimento das atletas em combate”.

Brevemente explanando, não são somente os números contabilizados na balança, mas o peso que está inculcado nas relações mercadológicas entre a organização/empresa UFC por meio da visibilidade que Ronda Rousey agrega à modalidade, seus capitais corporal e social que são intransferíveis e – talvez – numericamente incalculáveis.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizando nossa apresentação dos resultados em três partes, objetivamos minimamente construir um panorama geral que subsidiasse nosso entendimento sobre o teor do conteúdo dos discursos proferidos pelas duas lutadoras. Dessa forma, podemos finalizar compreendendo que a posição relativamente periférica que o MMA ocupa no cenário dos esportes possibilita que seja protagonizado esse tipo de “duelo fora dos ringues”, ou melhor, do octógono. Os discursos que deram origem às categorias ilustram as disputas pela intenção da manutenção ou subversão de posições dentro da estrutura do MMA. As estratégias – até certo ponto agressivas – utilizadas para esse embate verbal estão vinculadas ao lócus que cada uma das agentes ocupa no campo esportivo, seus capitais, possibilidades de ascensão, ou ainda, a potencialidade de aumentar o consumo dessa modalidade.

Ressaltamos que o aumento no consumo das lutas de MMA protagonizadas por mulheres não está necessariamente vinculado à melhoria da valorização profissional em termos financeiros, pois temos que considerar que, embora Ronda Rousey esteja invicta há 12 lutas e seja considerada a melhor lutadora e atleta nos Estados Unidos⁹, recebe cerca de um terço do que o melhor lutador do UFC embolsa (NARDINI, 2015). Para finalizar, deixamos um questionamento “em aberto”: Ronda Rousey é dominante em relação às suas oponentes, mas qual a sua posição em um lócus de dominação masculina, como o MMA? Esse certamente será um tema a ser tratado em nossas futuras investigações.

REFERÊNCIAS

APÓS INSULTOS de Ronda Rousey, Cris Cyborg faz desabafo nas redes sociais. **Tatame**, Rio de Janeiro, 19 maio 2015. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/noticias/apos-insultos-de-ronda-rousey-cris-cyborg-faz-desabafo-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007a.

9 Maiores detalhamentos sobre a premiação podem ser visualizados em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2015/07/ronda-leva-premio-de-melhor-lutadora-do-ano-desbanca-mayweather-e-provoca-astro-4803028.html>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

- BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais das ciências**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Campinas: Papirus, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic. **Una invitación a la sociología reflexiva**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.
- CECCHETTO, Fátima Regina *et al.* Onde os fracos não têm vez: discursos sobre anabolizantes, corpo e masculinidades em uma revista especializada. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 873-893, 2012.
- CRIS CYBORG desiste de descer de peso para encarar Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 15 dez. 2014a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cris-cyborg-desiste-de-descer-de-peso-para-encara-ronda-so-eu-estou-me-esforcando>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CRIS CYBORG dispara contra Ronda Rousey: 'Luto com a mão amarrada'. **Tatame**, Rio de Janeiro, 31 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cris-cyborg-dispara-contr-ronda-rousey-luto-com-uma-mao-amarrada>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CRIS CYBORG sugere luta casada e responde Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 20 nov. 2014b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cris-cyborg-sugere-luta-casada-e-responde-ronda-esta-com-medo-por-conta-de-45-kg>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CRIS CYBORG veste camisa com provocação. **Tatame**, Rio de Janeiro, 16 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cris-cyborg-veste-camisa-com-provocacao-a-campea-do-ufc-sera-minha-p>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG aceita descer para peso de Rousey. **Tatame**, Rio de Janeiro, 5 dez. 2012a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-aceita-descer-para-peso-de-rousey-mas-nega-luta-no-ufc-157>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG analisa Ronda no UFC. **Tatame**, Rio de Janeiro, 16 nov. 2012b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-analisa-ronda-no-ufc-fiquei-feliz-ela-vai-abrir-as-portas>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG aponta falha de Ronda Rousey. **Tatame**, Rio de Janeiro, 7 maio 2013a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-aponta-falha-de-ronda-rousey-nao-sabe-levar-soco-na-cara>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG critica UFC por presentear Ronda Rousey com o cinturão. **Tatame**, Rio de Janeiro, 19 fev. 2013b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-critica-o-ufc-por-presentear-ronda-rousey-com-o-cinturao>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG explica perda de peso. **Tatame**, Rio de Janeiro, 26 abr. 2014a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-explica-perda-de-peso-mas-avisa-ronda-nao-e-a-ultima-bolacha-do-pacote>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG promete tentar descer de peso para enfrentar Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 22 fev. 2014b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-promete-tentar-descer-de-peso-para-enfrentar-ronda-vou-chutar-seu-traseiro>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- CYBORG segue mirando duelo com Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 17 fev. 2015a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/prestes-a-voltar-a-lutar-cyborg-segue-mirando-ronda-eu-acredito-que-essa-luta-vai-acontecer>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

CYBORG questiona diferença de peso entre Ronda e filha de Ali. **Tatame**, Rio de Janeiro, 13 mar. 2015b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-questiona-diferenca-de-peso-entre-ronda-e-filha-de-ali-e-diz-ela-tem-medo-de-mim>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

CYBORG segue se esforçando para duelo com Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 6 mar. 2015c. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/cyborg-segue-se-esforcando-para-duelo-com-ronda-estou-fazendo-o-possivel-e-o-impossivel>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

CYBORG sobre duelo com Ronda. **Tatame**, Rio de Janeiro, 3 maio 2015d. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/noticias/cyborg-sobre-duelo-com-ronda-nao-quer-o-cinturao-dela-apesas-que-a-luta-aconteca>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

CYBORG torce por Bethe Correia. **Tatame**, Rio de Janeiro, 8 jun. 2015e. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/noticias/cyborg-torce-por-bethe-correia-contra-ronda-rousey-espero-que-chute-a-bunda-dela>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

ENQUETE: internautas acreditam que Cris Cyborg nocautearia Ronda Rousey, campeã do UFC. **Tatame**, 8 maio 2014. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/enquete-internautas-acreditam-que-cris-cyborg-nocautearia-ronda-rousey-campea-do-ufc>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2012.

GRESPLAN, Carla Lisboa. **Mulheres no octógono**: performatividades de corpos e sexualidades. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

HOLLY Holm nocauteia Ronda com chute na cabeça e leva título do UFC. 2015. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/11/holm-choca-o-mundo-ao-nocautear-ronda-rousey-com-chute-na-cabeca.html>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

JAEGGER, Angelita. **Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo**. 240 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NARDINI, Rafael. **Por que Ronda Rousey recebe menos do que um homem no UFC?** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/por-que-ronda-rousey-recebe-menos-do-que-um-homem-no-ufc>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

PASSOS, Alencar Daniella *et al.* As origens do vale-tudo na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1153-1173, jul./set. 2014.

RONDA aponta deficiências de Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 17 set. 2014a. <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-aponta-deficiencias-de-cyborg-e-garante-o-melhor-dela-nao-e-suficiente-para-mim>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA diz que Cyborg deveria ser acusada de tentativa de homicídio por lutar dopada. **Tatame**, Rio de Janeiro, 4 nov. 2014b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-diz-que-cyborg-deveria-ser-acusada-de-tentativa-de-homicidio-por-lutar-dopada>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA ironiza derrota de Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 11 abr. 2014c. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-ironiza-derrota-de-cyborg-em-luta-de-muay-thai-e-diz-estou-com-o-cinturao-e-nao-vou-a-lugar-qualquer>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA quer fazer luta histórica com Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 11 set. 2012a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-quer-fazer-luta-historica-com-cyborg>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA Rousey alfineta Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 12 dez. 2012b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-rousey-alfineta-cyborg-tudo-o-que-e-errado-/nesse-esporte-hoje>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA Rousey chama Cris Cyborg de trapaceira. **Tatame**, Rio de Janeiro, 18 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-rousey-chama-cris-cyborg-de-trapaceira-e-afirma-ela-sabe-que-eu-a-venceria>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA Rousey não perdoa e volta a ironizar rival brasileira. **Tatame**, Rio de Janeiro, 12 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-rousey-nao-perdoa-e-volta-a-ironizar-rival-brasileira-cyborg>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA Rousey rebate provocações de Cris Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 16 ago. 2012c. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/ronda-rousey-rebate-provocacoes-de-cris-cyborg-pare-de-se-dopar>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA Rousey revela desejo de ‘espancar’ Cris Cyborg em sua última luta da carreira. **Tatame**, Rio de Janeiro, 17 jul. 2015a. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/noticias/ronda-rousey-revela-desejo-de-espancar-cris-cyborg-em-sua-ultima-da-carreira>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RONDA, sobre Cyborg. **Tatame**, Rio de Janeiro, 14 maio 2015b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/noticias/ronda-sobre-cyborg-ela-usou-esteroides-por-muito-tempo-uso-ela-para-ser-educada>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

ROUSEY chama Cyborg de trapaceira. **Tatame**, Rio de Janeiro, 3 out. 2012. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/tatame/rousey-chama-cyborg-de-trapaceira-e-garante-sou-sua-unica-opcao>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

SUPER LUTAS, Cris. **Cris Cyborg explica doping**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7k6p34raejg>>. Acesso em: 30 jul. 2015.